



24 de maio Dia da Infantaria

Herói: uma interpretação livre da definição permite dizer que é aquele que arrisca a própria vida em benefício de um companheiro ou de um dever; aquele que se distingue por seu valor ou por suas ações extraordinárias, principalmente durante uma guerra.

A nossa história está repleta de verdadeiros heróis. Antônio de Sampaio é um deles.

Homem simples do sertão nordestino, nasceu em Tamboril, Ceará, no dia 24 de maio de 1810. Cedo revelou interesse pela carreira das armas, ao longo da qual galgou postos por merecimento, graças a inúmeras demonstrações de bravura, tenacidade e inteligência. Herói do Conflito da Tríplice Aliança e um dos maiores militares da história do Brasil independente, participou das campanhas contra cabanos no Pará, balaios no Maranhão e praieiros em Pernambuco, travadas pelo Exército Brasileiro ao longo do século XIX.

A bordo do navio-hospital Eponina, faleceu, em 6 de julho de 1866, devido a três ferimentos sofridos na Batalha de Tuiuti. Terminava, assim, nessa fase terrena, a vida de Sampaio. Porém, pelo seu legado e por sua demonstração de exponencial bravura e coragem, o seu espírito imortal permanece vivo em cada geração de novos infantentes. Por tudo o que fez em prol do nosso Exército e do Brasil,

em 1940, o então Presidente da República Federativa do Brasil, Getúlio Vargas, escolheu Antônio de Sampaio como patrono da Arma de Infantaria do Exército Brasileiro.

Desde a Antiguidade, a infantaria, com seus combatentes, os infantentes, sempre foi a principal força de um exército. A sua origem é tão antiga quanto a guerra. Desde o momento em que o homem, integrando um grupo, se dispôs a lutar com seu semelhante, empregando as armas mais rudimentares e a luta corpo a corpo para dominar seu oponente, nasceu a guerra e, com ela, a infantaria.

Através dos séculos, a “Rainha das Armas” evoluiu muito. Alteraram-se suas armas, sua organização e os processos de combate. Porém, alguns traços marcantes, que vêm de sua origem, permanecem intactos. A infantaria continua sendo, em sua essência, a arma de emprego em qualquer terreno e sob quaisquer condições climáticas; o fogo, o movimento e o combate aproximado são as suas características básicas e, a despeito dos modernos meios colocados a sua disposição, a infantaria continua a depender fundamentalmente do homem – do valor moral do seu soldado e da capacidade de liderança e preparo profissional de seu comandante.

A Infantaria brasileira, acompanhando a evolução da arte da guerra e adaptando-se ao combate moderno, possui grande flexibilidade e é capaz de atuar nos variados tipos de



terreno do nosso Brasil.

Agindo com eficácia em tempos de guerra ou de paz, dentro e fora de nosso território, a infantaria divide-se, de acordo com a necessidade de emprego de cada região em que atua, nas seguintes especializações: Motorizada, Blindada, de Selva, de Montanha, de Caatinga,



de Fronteira, de Caçadores, Aeromóvel, Pantanal, Paraquedista e Mecanizada.

O infante caracteriza-se por ser um combatente do qual são exigidos grande versatilidade, destacada iniciativa, rigorosa disciplina em suas ações, invejável vigor físico e rigidez de caráter.

Para exemplificar a nobreza do infante, recorda-se o episódio, ocorrido durante a II Guerra Mundial, quando nossos soldados integraram a Força



Expedicionária Brasileira. Naquela ocasião, a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária

(1ª DIE) conquistou o respeito de aliados e

adversários com as vitórias alcançadas em

território europeu, como nas batalhas de

Monte Castelo e Montese. As palavras do

General Cordeiro de Farias, Comandante da

Artilharia Divisionária da FEB, demonstram o

devotamento para com os infantes brasileiros:

“Depois do que assisti em Monte Castelo, quando passo por um soldado de infantaria, tenho vontade de prestar-lhe continência”.

“A infantaria é aquela que sofre mais que as outras, é quem vive mais intensamente e mais duramente... é quem morre, sobretudo! É preciso amar a Infantaria. Ela o merece.

E só aqueles que a estimam podem bem compreendê-la”.

(TC Bouchacourt)

Lembra-vos da guerra!

